



Mais do que ChatGPT

A inteligência artificial é uma realidade em sala de aula, e especialistas enfatizam que não dá para ignorar a mudança tecnológica, tanto em seus aspectos positivos quanto negativos

ISABELA STANGA

Da mesma maneira que a educação teve de se adaptar ao Google, surge um novo desafio: a inteligência artificial (IA). Com ela, as estimativas apontam para um futuro cada vez mais tecnológico. Em 2026, cerca de 90% do conteúdo on-line poderá ser gerado por IA, de acordo com um relatório da Agência de Aplicação da Lei da União Europeia. Além disso, o valor desse mercado deve aumentar em US\$ 180 bilhões nos próximos anos, segundo pesquisa da Brainy Insights.

Especialistas são categóricos: não dá para fingir que a mudança não está acontecendo. Nesse cenário, a escola deverá acompanhar as transformações da sociedade, entre elas a do mercado de trabalho. Algumas adaptações estão acontecendo, e há hoje gestores, professores e alunos beneficiados pelo uso da inteligência artificial em sala de aula.

“A inteligência artificial tem três vertentes de aplicação na educação: auxiliar o aluno, o professor e a parte administrativa das escolas”, explica Mariza Ferro, coordenadora da Comissão de

Educação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). “Falando do aluno, existem algumas funcionalidades, como a personalização do conteúdo para a maneira que ele gosta mais de aprender. Dentro de um currículo personalizado, podemos ter ferramentas de feedback com dicas para esse estudante e modos de ele superar as suas dificuldades acadêmicas”, completa.

A IA já ajuda os estudantes a fazerem os trabalhos da escola. Um deles é Felipe Figueiró, de 17 anos, aluno do Colégio SEB Brasília, que utiliza a tecnologia como apoio em seus estudos. “Uso o ChatGPT para filtrar informações e fazer resumos. Às vezes, tenho um prazo de uma semana para estudar e encontro documentos de mais de 70 páginas, então a ferramenta me ajuda a resumir e ter uma base de estudo”, explica.

“Tem de saber usar também. Às vezes, eu vejo pessoas pegando redações completas do ChatGPT. Mas acho que se você conciliar com aquilo que você quer, ajuda. Antes eu já não fazia, mas hoje consegui encontrar meus tópicos e utilizar a ferramenta da melhor forma possível”, complementa o estudante.



Felipe Figueiró usa o ChatGPT para filtrar informações e fazer resumos

Eg Alves/CB/D.A. Press

Professores e gestores

Para os professores, a inteligência artificial ajuda a agilizar tarefas e a proporcionar atividades pensadas para cada aluno. Rodrigo Duran, doutor em ciências da computação e professor do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, utiliza a IA generativa — a que gera textos e imagens, como o ChatGPT — para contextualizar as atividades de acordo com o gosto dos estudantes.

“Hoje em dia, a IA generativa permite que adaptemos questões que já existem para o contexto que o aluno tenha um certo interesse. Por exemplo, eu sei qual é o tópico que quero trabalhar com eles. Então eu posso pedir ao

ChatGPT para adequar a questão para o contexto do League of Legends, que é o que os alunos do ensino médio gostam. E ele cria de forma muito eficiente essas questões contextualizadas”, conta.

Além disso, o professor explica que a equipe do instituto utiliza a inteligência artificial para gerar simulados para os estudantes que não têm acesso a essas provas com frequência. O que antes demandava muito tempo para o educador, agora a IA generativa oferece milhares de opções de questões estilo Enem em segundos.

Para os gestores, por sua vez, a inteligência artificial atua como uma ferramenta para levantar dados e facilitar a organização administrativa

“**A inteligência artificial tem três vertentes de aplicação na educação: auxiliar o aluno, o professor e a parte administrativa das escolas**”

Mariza Ferro,
 coordenadora da Comissão de Educação da Sociedade Brasileira de Computação